

# Presidente eleito pode fechar sua equipe de ministros ainda hoje

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, pode fechar ainda hoje a composição de sua equipe ministerial. Tudo dependerá do equacionamento político das aspirações de três de seus principais aliados — PMDB, PFL e PTB —, que disputam as sete pastas que ainda não foram preenchidas: Minas e Energia, Educação, Transportes, Indústria e Comércio, Agricultura, Justiça e Relações Exteriores.

Depois de seu pronunciamento de despedida, ontem, no Senado Federal, Cardoso confirmou que o PMDB poderá ficar com dois ou três ministérios, recebendo um tratamento equivalente ao que será dado ao PFL. Dentro da bancada pemedebista, a expectativa é de que o deputado Michel Temer (PMDB-SP) seja indicado para a pasta da Justiça e o atual governador da Paraíba, Cícero Lucena, fique com o Ministério dos Transportes, conforme confirmou o senador eleito e ex-governador do estado, Ronaldo Cunha Lima.

O nome do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) também era ontem considerado certo para integrar a equipe do futuro governo, possivelmente no Itamaraty. O PMDB faz questão de ressaltar, no entanto, que o deputado entraria na cota pessoal de indicações de Cardoso, e não como um representante do partido. Em encontro hoje com o presidente nacional do PMDB, deputado Luiz Henrique da Silveira (SC), Cardoso deve acertar a participação definitiva da legenda em seu governo. Ele também deverá reunir-se com



Ronaldo Cunha Lima

os presidentes do PFL, Jorge Bornhausen, e do PTB, senador José Andrade Vieira (PR).

Até ontem à noite o PFL ainda contava com a possibilidade de ter o Ministério dos Transportes, que ficaria com Raimundo Brito, secretário de estado da Bahia, indicado pelo cacique pefelista e senador eleito, Antônio Carlos Magalhães. A legenda já garantiu a pasta da Previdência Social para o deputado Reinholds Stephanes e ainda pode arrebatar a Secretaria de Desenvolvimento Regional, oferecida ao deputado Gustavo Krause. O PTB ainda sonha com a Agricultura, caso a pasta não seja oferecida para o PMDB, e faz uma exigência: que o indicado seja um parlamentar.

Aproveitando sua despedida no Senado, Cardoso cumpriu longa peregrinação dentro do Congresso Nacional. Primeiro teve encontro com a bancada tucana, no qual enviou seu principal recado do dia: não aceitará brigas entre seus ministros.